

## APRESENTAÇÃO

Olá estimados colegas da Geografia, entusiasmados, publicamos o mais novo número da Revista Geografia em Questão, que conta com oito artigos científicos de diversas temáticas geográficas. Sempre possível, devido aos esforços da diretoria da AGB – seção local de Marechal Cândido Rondon, do empenho da Comissão Editorial e da colaboração de nosso Conselho Consultivo.

As revistas científicas são um dos principais meios de divulgação das pesquisas realizadas na ciência geográfica e áreas afins para além das universidades brasileiras, sendo assim, agradecemos imensamente a todos que tem contribuído com a revista.

No primeiro artigo, escrito por Bruno Carneiro de Oliveira, de título: “Análise e espacialização dos recursos provenientes de geração própria de receitas públicas pelos municípios da Região Metropolitana de Goiânia, entre 2012 e 2013” ocorre uma reflexão sobre as receitas tributárias municipais com as políticas de integração dos Municípios da Região Metropolitana de Goiânia, enfatizando as funções públicas de interesse comum entre os municípios, uma vez que as receitas tributárias apresentam relevância enquanto mecanismos importantes para a economia, regulação urbana e custeio municipal.

O segundo artigo, de Francílio de Amorim dos Santos e Cláudia Maria Sabóia de Aquino, intitulado “Características geoambientais de Castelo do Piauí e Juazeiro do Piauí, Nordeste, Brasil” nos apresenta uma base de dados sobre as características geoambientais dos municípios de Castelo do Piauí e Juazeiro do Piauí, através de cartografia temática, visando realizar um mapeamento geoambiental. Desse modo, as fragilidades naturais dessas áreas podem ser observadas para o desenvolvimento adequado das atividades humanas e um menor risco de degradação ambiental.

Na sequência, em “O papel da assistência técnica desenvolvida pela ATES nos assentamentos de reforma agrária no município de São Gabriel / RS”, evidencia-se como a Assessoria Técnica, Social e Ambiental à Reforma Agrária (ATES) vem planejando o sistema produtivo no interior dos assentamentos, contribuindo no desenvolvimento econômico dos assentados, assim como para a manutenção do meio ambiente direcionando técnicas de produção orgânica a esta população camponesa.

Ensinar os professores dos anos iniciais a ler mapas, artigo da Andresa Lourenço da Silva, teve como objetivo relatar o processo de ensino aos Licenciandos do Curso de Pedagogia como ler mapas cartograficamente elaborados. Constataram-se durante as aulas que os Licenciandos não tinham familiaridade nem domínio da linguagem cartográfica. Nesta direção,

a sequência didática desenvolvida procurou oferecer subsídios que possam vir a auxiliar e consequentemente enriquecer o processo de formação docente (inicial e continuada).

Em “Interiorização da urbanização e a discussão sobre cidades médias no Brasil”, os autores Ralfo Edmundo da Silva Matos e Edivaldo Fernandes Ramos apontam como as cidades secundárias e dinâmicas podem ser capazes de atraírem atividades econômicas e reorientar os fluxos migratórios, destacando a importância do papel do Estado neste processo. Através da análise empírica, os autores sinalizam que o país vive um processo de exaustão da metropolização disfuncional, ganhando relevância a urbanização descentralizada apoiada em cidades médias.

Edson Batista da Silva em seu artigo intitulado “O Cercamento do campesinato pelo capital em Itapuranga – GO”, discute as ações do agronegócio no município de Itapuranga, as consequências produzidas para a produção agropecuária e as resistências articuladas a este processo pelo campesinato itapuranguense. Os resultados apontam que na década de 2000 ocorreu uma ampliação da produção de cana-de-açúcar, por meio da empresa Vale Verde Empreendimentos Agrícolas, amparada pelo Estado, e dentre outros fatores, esse processo acarretou na queda de produção de atividades agropecuárias típicas do campesinato devido aos arrendamentos.

No artigo “Amazônia: modelos de desenvolvimento e a questão Zona Franca de Manaus” André Luiz de Carvalho discute os diferentes modelos de desenvolvimento econômico adotados na Região Amazônica ao longo da história. Com ênfase para a porção Oriental que foi marcada pela implantação de grandes projetos minero-metalúrgicos, além da atual crescente urbanização, e a Ocidental pela implantação da Zona Franca de Manaus.

Para finalizar, Ana Gláucia Secatto em “Algumas reflexões sobre a fronteira por meio de imagens fotográficas” teve como objetivo, apresentar uma reflexão teórica sobre as potencialidades das imagens fotográficas no olhar e entender a fronteira não como lugar que separa, mas que integra diferentes povos, línguas, valores, crenças e costumes. O olhar se dá sobre duas fotos que fizeram parte de uma exposição ocorrida em Corumbá no Mato Grosso do Sul.

Diante de mais uma publicação agradecemos, aos autores que confiaram em nossa revista para divulgar suas pesquisas e ao nosso conselho consultivo pela imensa colaboração, a diretoria da AGB – Marechal Cândido Rondon e a comissão editorial. Muito Obrigado!

Comissão Editorial